

Panorama de Investimentos

68ª Edição | Abril 2026 | Sicredi

O que você verá por aqui

- 02** Cenário Econômico
- 04** Índices e Projeções
- 05** Direto ao Ponto
- 06** Fundos de investimentos
- 10** Alocações Sugeridas
- 14** Glossário

Cenário Econômico

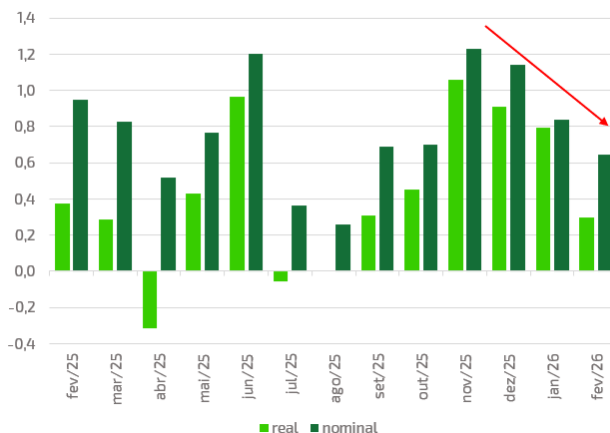
Atividade econômica

Os índices de desemprego vem aumentando, mas mantemos uma visão estável para esse tema ao longo de 2026. A taxa de desocupação mostrou elevação no início de 2026, indicando uma desaceleração no mercado de trabalho. Apesar de ainda ser um movimento inicial, o aumento do desemprego sugere que os juros altos de 2025 começam a produzir efeitos sobre o mercado de trabalho. A perda de ritmo da renda do trabalho limita a expansão do consumo, que também é pressionado pela permanência de juros elevados e pelo elevado endividamento das famílias, que deve crescer de forma modesta nos próximos meses. No âmbito setorial, o conflito no Oriente Médio entre Estados Unidos e Irã vem elevando os custos das commodities, como petróleo e fertilizantes, gerando impactos negativos em segmentos ligados ao agronegócio, sobretudo em atividades com maior exposição às exportações, que poderão acarretar em um endividamento das empresas desse segmento. Revisamos para baixo nossa estimativa de crescimento do PIB em 2026 para 1,7%.

Juros e inflação

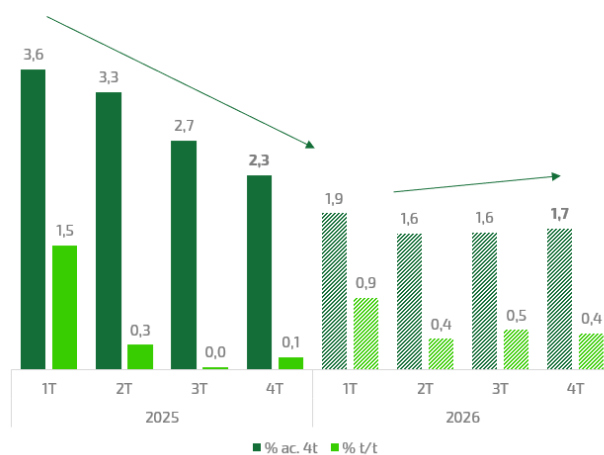
O cenário de inflação em 2026 foi alterado pela intensificação do conflito no Oriente Médio, que provocou uma forte alta nos preços do petróleo e levou à revisão da projeção do IPCA de 4,0% para 4,5%. Esse choque inflacionário não se restringe aos combustíveis, alcançando também os preços administrados e se propagando para bens industriais, alimentos e, em um segundo momento, para os serviços, por meio do aumento dos custos de produção e logística. As medidas anunciadas pelo governo, como subsídios e redução de tributos sobre combustíveis, ajudam a mitigar a pressão inflacionária, mas implicam elevado custo fiscal e não eliminam os efeitos indiretos sobre a economia. Espera-se que o Copom adote uma postura mais cautelosa ao longo do ano, reduzindo o ritmo de cortes da Selic e encerrando 2026 com a taxa básica em torno de 13,0% ao ano.

Rendimento médio (% m/m, a.s.)



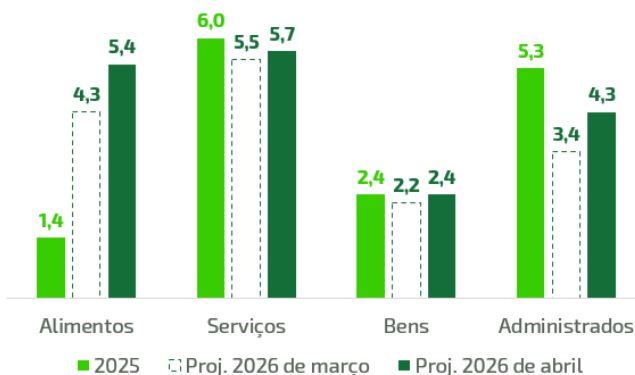
Fonte: IBGE, Análise Econômica Banco Sicredi

PIB Brasil (var. %)



Fonte: IBGE, Análise Econômica Banco Sicredi

Revisão das Projeções de Inflação do Sicredi (var. % em 12 meses)



Fonte: IBGE, Análise Econômica Banco Sicredi

Cenário Econômico

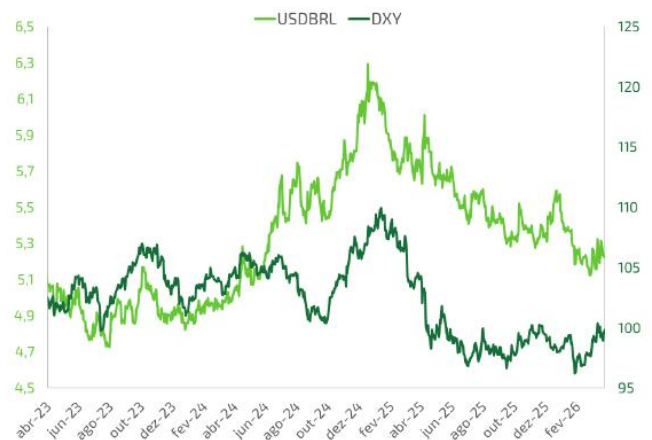
Taxa de câmbio

O cenário de câmbio para 2026 é influenciado pelo ambiente externo mais instável e por fatores internos de incerteza. A projeção indica que o dólar deve encerrar o ano em torno de R\$ 5,40, com um real mais volátil ao longo do período. A alta do preço do petróleo tende a ajudar parcialmente o Brasil, já que o país é exportador líquido da commodity, melhorando os termos de troca e gerando entradas de dólares via setor externo. No entanto, esse efeito positivo é limitado, pois o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio eleva a aversão ao risco global, reduzindo o apetite dos investidores por ativos de países emergentes. Além disso, o ano eleitoral no Brasil e *midterm elections* nos Estados Unidos aumentam a cautela dos fluxos de capital, pressionando o câmbio. Embora os ativos brasileiros apresentem alguma resiliência relativa, o balanço de riscos permanece desfavorável, o que limita uma valorização mais consistente do real.

Bolsa

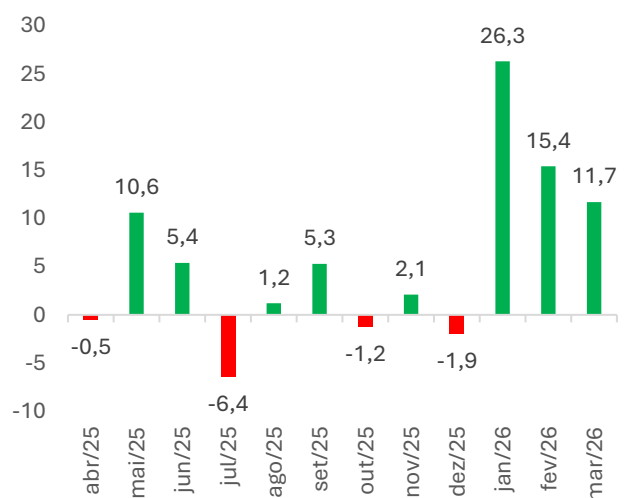
No Brasil, o Ibovespa encerrou o mês de março em leve queda de -0,7%, com fechamento em 187 mil pontos. O desempenho negativo refletiu um ambiente de aversão ao risco global, influenciado principalmente pelo agravamento do conflito no Oriente Médio. Ao longo do mês, o mercado doméstico foi sustentado pelas ações de empresas do setor de petróleo, que se beneficiaram da disparada do óleo e ajudaram a amortecer movimentos mais intensos de queda. Nos Estados Unidos, as bolsas também terminaram março no campo negativo, apesar de um forte rali no encerramento do mês. O S&P 500 recuou cerca de 5,1% no acumulado, enquanto o Dow Jones caiu 5,4% e o Nasdaq 4,8%, caracterizando o pior desempenho mensal desde 2022. Esse resultado negativo também reflete os impactos do conflito entre Estados Unidos e Irã, que reacendeu preocupações com inflação mais persistente e juros elevados por mais tempo.

Taxa de câmbio (R\$/US\$)



Fonte: Bloomberg, Sicredi Asset

Fluxo estrangeiro em bilhões – (var. 12 meses)



Fonte: B3

Índices e Projeções

DADOS E PROJEÇÕES

Atividade Econômica

	2023	2024	2025	2026	2027
PIB	2,90%	3,40%	2,30%	1,70%	2,10%
Taxa de Desemprego (ajuste sazonal, fim do período)	7,80%	6,60%	5,40%	5,60%	5,50%

Juros e Inflação

	2023	2024	2025	2026	2027
SELIC (fim do período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%	10,00%
IPCA (12 meses)	4,60%	4,80%	4,30%	4,50%	4,30%
IGP-M (12meses)	-3,20%	6,50%	-1,10%	4,30%	4,30%

Moedas

	2023	2024	2025	2026	2027
Câmbio R\$/US\$	4,84	6,19	5,50	5,40	5,50

ÍNDICES FINANCEIROS

Renda Fixa	Março	Ano	12m	24m	36m
Poupança	0,67%	1,98%	8,32%	16,24%	25,27%
CDI	1,21%	3,41%	14,79%	27,66%	43,80%
IRF-M	-0,59%	2,36%	15,65%	21,32%	38,48%
IRF-M 1	1,02%	3,28%	14,71%	26,59%	42,38%
IMA-B	0,17%	2,98%	12,66%	13,68%	26,97%
IMA-B 5	1,39%	3,87%	12,47%	20,65%	32,17%

Renda Variável	Fechamento	Março	Ano	12m	24m	36m
Ibovespa	187.461,84	-0,70%	16,35%	43,91%	47,62%	88,08%
SMLL	2.438,03	-5,77%	5,75%	26,95%	9,07%	35,68%
IFIX	3.870,57	-1,06%	2,52%	16,83%	13,73%	39,87%
S&P 500	6.528,52	-5,09%	-4,63%	16,33%	24,50%	64,14%
NCIS - Nasdaq Crypto Index	3.274,51	3,53%	-24,07%	-17,45%	-11,64%	107,26%

Commodities	Fechamento	Março	Ano	12m	24m	36m
Brent	126,69	77,64%	106,50%	64,04%	47,02%	64,96%
Ouro	774,28	-10,73%	1,47%	34,58%	112,83%	135,07%
Soja	1.171,00	0,02%	11,79%	15,40%	-1,24%	-18,81%
Milho	465,25	5,44%	5,56%	4,26%	9,34%	-29,75%

Moedas	Fechamento	Março	Ano	12m	24m	36m
Dólar	5,22	1,36%	-5,14%	-9,10%	3,29%	-0,21%
Euro	6,01	-1,12%	-7,07%	-3,03%	10,84%	6,51%
Libra	6,88	-0,61%	-7,14%	-7,06%	8,55%	7,15%

O Papel do Assessor como “Protetor Emocional” em cenários de Incertezas

No contexto atual de maior instabilidade, marcado por juros elevados em diversas economias, inflação ainda pressionada em algumas regiões e o aumento das tensões geopolíticas, especialmente envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, é natural que o investidor concentre sua atenção no cenário macroeconômico. Esses fatores ampliam a volatilidade dos mercados, impactando preços de commodities, fluxos de capital e a percepção global de risco. No entanto, mesmo diante desse ambiente complexo, existe um elemento muitas vezes subestimado que pode ser ainda mais determinante para o sucesso de uma carteira: o comportamento do próprio investidor.

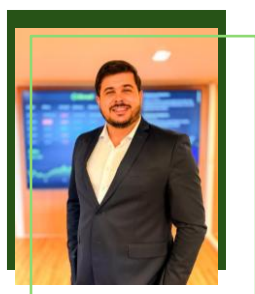
Os estudos de finanças comportamentais demonstram que decisões financeiras são frequentemente impactadas por vieses emocionais. A aversão à perda faz com que o investidor reaja de forma mais intensa às quedas, levando, muitas vezes, à realização de prejuízos em momentos inadequados. Já o efeito manada ganha força em cenários de incerteza global, quando notícias sobre conflitos, sanções econômicas ou possíveis interrupções no fornecimento de energia geram movimentos coletivos abruptos, incentivando decisões baseadas mais no medo do que na análise.

Neste ambiente, a volatilidade deixa de ser apenas um reflexo das condições econômicas e passa a ser amplificada por eventos geopolíticos. Tensões no Oriente Médio, por exemplo, podem pressionar o preço do petróleo, afetar expectativas inflacionárias e influenciar diretamente as decisões de política monetária ao redor do mundo. Esse encadeamento de eventos aumenta a sensibilidade dos mercados e cria um cenário propício para reações exageradas por parte dos investidores.

É justamente nesse contexto que o papel do assessor de investimentos se torna ainda mais relevante. Esse profissional atua como um verdadeiro protetor emocional do investidor, trazendo equilíbrio em meio ao excesso de informação e à pressão do noticiário. Sua função é filtrar o que, de fato, impacta a estratégia de longo prazo e evitar que decisões sejam tomadas com base em ruídos momentâneos.

Ser um protetor emocional, nesse cenário, significa traduzir eventos complexos, como conflitos internacionais e mudanças no cenário macroeconômico, em impactos concretos e proporcionais para a carteira do investidor. Ao fazer isso, o assessor reduz a influência de vieses como a aversão à perda e o efeito manada, reforçando a importância da disciplina, da diversificação e da aderência ao planejamento financeiro.

Em última análise, a construção de patrimônio sustentável depende menos da capacidade de antecipar crises e mais da habilidade de atravessá-las com consistência. Em um mundo cada vez mais interconectado e sensível a choques externos, ter ao lado um assessor que atue como guardião da racionalidade não é apenas um diferencial, é um componente essencial para transformar volatilidade em oportunidade e manter o investidor no caminho correto ao longo do tempo.



João Euzébio Nóbrega de Araújo, CEA, CGA

Gerente de Investimentos – Sicredi Evolução

Fundos de investimentos

Renda fixa

	Março	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI ANS CRÉDITO PRIVADO</u>	0,82%	3,92%	13,35%	27,68%	90,29%	100,04%	1,42%
<u>SICREDI BAIXO RISCO CRÉDITO PRIVADO</u>	1,09%	3,25%	14,63%	27,72%	98,93%	100,19%	0,08%
<u>SICREDI CDI +</u>	1,17%	3,43%	14,69%	27,56%	99,34%	99,62%	0,21%
<u>SICREDI CDI</u>	1,15%	3,32%	14,64%	27,60%	99,00%	99,78%	0,05%
<u>SICREDI IMA-B 5</u>	1,38%	3,80%	12,26%	20,28%	82,90%	73,31%	1,79%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B</u>	0,08%	2,85%	12,42%	13,03%	83,99%	47,11%	4,45%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1</u>	1,02%	3,29%	14,70%	26,15%	99,40%	94,52%	0,34%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M</u>	-0,74%	2,21%	15,39%	20,33%	104,07%	73,48%	3,34%
<u>SICREDI IPCA+</u>	0,08%	2,83%	12,32%	12,85%	83,34%	46,46%	4,45%
<u>SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL</u>	1,27%	3,48%	14,81%	27,73%	100,12%	100,23%	0,04%
<u>SICREDI RESGATE FÁCIL</u>	1,17%	3,28%	14,20%	26,38%	96,02%	95,35%	0,01%
<u>SICREDI SOBERANO ANS</u>	1,27%	3,47%	14,75%	27,67%	99,77%	100,03%	0,04%
<u>SICREDI TAXA SELIC</u>	1,26%	3,46%	14,72%	27,56%	99,54%	99,63%	0,04%
<u>SULAMÉRICA INFRA</u>	-0,82%	2,70%	13,20%	19,44%	89,26%	70,29%	3,04%
<u>IBIUNA CREDIT DEBÊNTURES INCENTIVADAS</u>	-0,43%	2,58%	15,39%		104,07%		1,17%
<u>SICREDI CORPORATIVO CRÉDITO PRIVADO</u>	0,76%	2,83%	14,18%		95,88%		0,25%
<u>SULAMÉRICA DEBÊNTURES INCENTIVADA CDI</u>	0,46%	2,60%					
<u>SICREDI INFRA CDI</u>	-1,19%	2,05%					

Sicredi IPCA+

Os títulos atrelados à inflação tiveram desempenho aquém do esperado ao longo do mês de março. A parte mais curta da curva, com vencimentos até 5 anos (IMA-B5), teve rendimento abaixo do CDI na janela, impactado muito por reprecificações nas projeções de inflação que acabam sendo mais impactantes na parte curta da curva de juro real. A parte mais longa, com vencimentos superiores a 5 anos (IMA-B5+) teve desempenho também abaixo do CDI, traduzindo um ambiente de tensão global e expectativa de juros mais altos e mais inflação ao redor do planeta. Nesse movimento, vemos que os dois indexadores seguem carregando taxas potenciais bastante superiores as médias históricas, em um contexto em que Selic e commodities tem apresentado retornos atrativos aos investidores, o que obriga o investidor a calibrar bem seu balanço de riscos e horizonte de investimentos.

Sicredi Infra CDI

O mês foi de ressaca para a indústria de infraestrutura, especialmente para produtos que já possuem a obrigatoriedade legal de manter percentuais mínimos de alocação em crédito. Com uma menor demanda de maneira geral, e alguns resgates sendo observados, observamos aberturas de taxas, que impactam o retorno da carteira. Adicionalmente, tivemos uma piora de percepção de risco em Assaí fruto de dívidas contraídas pré-cisão com o GPA, que poderiam ter responsabilidade solidária do Assaí. Com o pedido de recuperação extrajudicial do GPA, esse assunto voltou a circular entre os agentes de mercado, impactando nos preços. Além disso, os resultados de Hapvida foram impactados por uma competição agressiva de operadoras de saúde incumbentes, aumento relevante das despesas judiciais, baixa conversão no aumento de capacidade de hospitais. Isso se refletiu numa piora de rating também. Estamos aproveitando os resgates para trabalhar o perfil de alocação da carteira e redução de riscos.

Fundos de investimentos

Multimercados

	Março	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>BAHIA AM MARAÚ</u>	-0,91%	2,46%	15,30%	27,85%	103,44%	100,68%	3,31%
<u>HASHDEX 40 CRYPTO INDEX</u>	2,73%	-10,24%	-2,96%	13,21%	-20,01%	47,74%	18,36%
<u>IBIÚNA LONG SHORT STLS</u>	-2,14%	-1,69%	20,56%	27,09%	139,01%	97,92%	7,21%
<u>SICREDI BOLSA AMERICANA</u>	-3,44%	-2,32%	27,59%	43,77%	186,56%	158,22%	17,84%
<u>SICREDI MACRO</u>	-1,81%	2,64%	10,81%	15,87%	73,08%	57,36%	5,27%
<u>SICREDI MULTI CLASSES</u>	1,17%	3,33%	14,15%	26,82%	95,66%	96,95%	0,55%
<u>SULAMÉRICA MULTI CLASSES</u>	0,78%	2,92%	14,45%	26,45%	97,72%	95,61%	0,66%
<u>SICREDI OURO MULTIMERCADO</u>	-8,85%	8,56%					

Cambial

	Março	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI DÓLAR CAMBIAL</u>	1,40%	-4,39%	-4,50%	14,79%	-30,43%	53,47%	11,53%

Hashdex 40 Crypto Index

Pela primeira vez desde setembro de 2025, o Nasdaq Crypto Index (NCI) registrou retorno mensal positivo, enquanto mercados tradicionais e o ouro recuaram. Após cinco meses consecutivos como a classe de ativos de pior desempenho, os criptoativos lideraram os retornos mensais. Ao entrarmos em abril, as bases para recuperação estão mais fortes do que em qualquer momento desde outubro de 2025. Houve reversão dos fluxos de ETFs de Bitcoin, entrando US\$ 1,53 bilhão na categoria, marcando o primeiro resultado positivo desde novembro. Paralelamente, o choque energético que impactou negativamente os mercados acionários tende a perder força ao longo do tempo, seja por meio de avanços diplomáticos ou por ajustes na oferta, e uma eventual normalização dos preços do petróleo contribuiria para aliviar a pressão sobre ações e, por consequência, sobre outros ativos de risco, incluindo os criptoativos.

Ibiuna Long Short STLS

Os setores de utilidade pública, consumo básico e tecnologia foram os principais destaques positivos, com posições em empresas de saneamento, alimentos e software, respectivamente. Do lado negativo, o setor financeiro foi o principal detrator, com posições em bancos. Após a excelente performance nos primeiros dois meses do ano, a bolsa brasileira apresentou leve queda de -0,70% em março, mas ainda acumula valorização de 16,35% no primeiro trimestre de 2026 – o melhor desempenho trimestral desde o fim de 2020. No período de 12 meses encerrado em março, o fundo Ibiuna Long Short STLS retorna +20,56% (139% do CDI)

Sicredi Multimercado Ouro

Com a escalada das tensões globais, nem o ouro conseguiu ser porto seguro para os investimentos. Observamos uma desvalorização importante na commodity no mês de março, na contramão do que o livro texto de economia nos diria. Parte da explicação é uma leitura de juros maiores por mais tempo, ou seja, como o ouro é um ativo que não gera renda por si só, fica mais caro ter ouro. Outra explicação, é de que houve um movimento vendedor bastante forte e pontual no mês do Banco Central da Turquia. Estima-se que a autoridade monetária turca tenha vendido cerca de 60 toneladas de ouro no período para defender a lira turca contra desvalorização. Neste sentido, nossa exposição estrategicamente menor que o limite do produto, beneficiou o cotista, amortecendo perdas no mês.

Fundos de investimentos

Ações

	Março	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI PETROBRAS</u>	23,37%	56,35%	43,37%	73,44%	293,31%	265,48%	24,35%
<u>SICREDI IBOVESPA</u>	-0,93%	15,29%	42,05%	39,59%	284,36%	143,11%	16,00%
<u>SICREDI SULAMÉRICA VALOR</u>	-1,62%	14,57%	42,40%	40,85%	286,75%	147,65%	16,70%
<u>SICREDI ESG</u>	-2,79%	9,37%	38,93%	20,71%	263,23%	74,86%	17,82%
<u>SULAMÉRICA SELECTION</u>	-1,83%	5,72%	31,08%	9,29%	210,17%	33,58%	17,81%
<u>VINCI SELEÇÃO</u>	-1,78%	13,98%	40,72%	36,56%	275,34%	132,14%	17,02%

Fundos de perfil

	Março	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI ESTRATÉGIA CONSERVADORA</u>	1,18%	3,42%	14,28%	26,14%	96,60%	94,48%	0,35%
<u>SICREDI ESTRATÉGIA MODERADA</u>	0,63%	3,45%	15,52%	24,51%	104,96%	88,59%	1,89%
<u>SICREDI ESTRATÉGIA ARROJADA</u>	0,24%	3,42%	15,85%	22,23%	107,17%	80,34%	3,14%

Vinci Seleção

Em março, o fundo registrou retorno de -1,78%, frente aos -0,70% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 13,98%, ante 16,35% do índice. A principal contribuição positiva no mês veio da Petrobrás, refletindo os impactos da alta do petróleo em meio às tensões no Golfo. No mês, o petróleo Brent subiu 63%, o que se traduz em melhora nos resultados da companhia. Embora tenha mantido, em alguns produtos do mercado doméstico, preços abaixo do mercado internacional, a empresa é exportadora líquida de petróleo e segue se beneficiando do cenário externo. Por outro lado, fevereiro foi desafiador para o Itaú. O forte fluxo de capital para a bolsa brasileira ajudou na performance extremamente positiva para os bancos locais no início do ano. Entretanto, após a guerra, em um movimento de aversão a risco, investidores realizaram parte dos ganhos, o que enfraqueceu a performance em março.

Sulamérica Valor

O fundo apresentou rentabilidade de -1,6193% no mês, -92 bps versus o benchmark. As posições que mais agregaram para o desempenho relativo foram: na ponta positiva, VALE3, PRIO3 e BBAS3. Na ponta negativa, PETR4, PGMN3 e MOVIB. Ao compararmos com a carteira de fevereiro/2026, aumentamos a exposição em Saúde (ODPV3), Transporte (RAIL3 e RENT3) e Óleo & Gás (PRIO3); e diminuimos a exposição em Telecom & TI (VIVT3), Elétricas & Saneamento (CSMG3) e Bancos (BBAS3).

FIA Petrobras

Os ativos da empresa são os que mais se beneficiaram no mês de março com a escalada das tensões acerca do Estreito de Ormuz. Com o embate entre Estados Unidos e Irã, o preço do petróleo sofreu choques importantes, com o Brent chegando a ser cotado próximo dos US\$ 115 o barril. O óleo operou com muita volatilidade no mês e operou consistentemente acima dos US\$ 100 o barril, preço muito acima do que vinha sendo praticado antes do conflito (US\$ 65). Essa valorização da commodity, somada a apreciação do real frente ao dólar, levou os ativos da empresa a se valorizarem mais de 20% no mês de março. A frente, caso ocorra uma normalização no cenário, é provável que o preço da commodity se acomode em patamares inferiores aos US\$ 100, mas ainda acima do que vinha sendo observado anteriormente.

Fundos de investimentos

Fundos de Previdência

	Março	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI SELIC</u>	1,26%	3,46%	14,72%	27,56%	99,54%	99,63%	0,04%
<u>SICREDI ESSENCIAL JUROS</u>	1,01%	2,89%	12,69%	23,30%	85,84%	84,21%	0,06%
<u>SICREDI INFLAÇÃO CURTA</u>	1,36%	3,69%	11,75%	19,35%	79,45%	69,95%	1,84%
<u>SICREDI PREVIDÊNCIA III</u>	1,01%	2,89%	12,68%	23,26%	85,73%	84,07%	0,06%
<u>SICREDI PREVIDÊNCIA RESERVA</u>	1,14%	3,27%	14,42%	27,10%	97,51%	97,97%	0,06%
<u>SICREDI RF FAPI</u>	1,24%	3,39%	14,49%	27,11%	97,97%	97,99%	0,07%
<u>SICREDI SELETO JUROS</u>	1,14%	3,27%	14,40%	27,06%	97,37%	97,80%	0,06%
<u>CAPITÂNIA CREDPREVIDÊNCIA</u>	-1,52%	0,09%	8,39%	18,14%	56,74%	65,56%	2,38%
<u>ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO CURTA</u>	1,32%	3,64%	11,30%	18,22%	76,43%	65,87%	1,82%
<u>KINEA PREV XTR II</u>	-1,09%	1,11%	15,87%	24,52%	107,32%	88,62%	2,38%
<u>RIZA ICATU PREVIDÊNCIA LOW VOL</u>	0,91%	3,02%	13,78%	25,60%	93,17%	92,53%	0,44%
<u>SICREDI VALOR INFLAÇÃO</u>	0,00%	2,65%	11,48%	11,02%	77,65%	39,85%	4,43%
<u>SICREDI ESSENCIAL COMPOSTO</u>	-0,64%	5,41%	22,13%	24,66%	149,63%	89,12%	6,95%
<u>SICREDI ESG</u>	-1,83%	7,26%	28,19%	21,70%	190,66%	78,45%	12,05%
<u>SICREDI PREVIDÊNCIA VALOR COMPOSTO</u>	-0,58%	5,52%	22,88%	26,23%	154,74%	94,80%	6,92%
<u>ADAM ICATU PREVIDENCIÁRIO</u>	0,91%	-0,53%	11,59%	26,01%	78,40%	94,02%	4,24%
<u>ALASKA 70 ICATU PREVIDENCIÁRIO</u>	-4,16%	5,86%	18,33%	14,37%	123,94%	51,94%	19,43%
<u>ARX INCOME ICATU PREVIDÊNCIA</u>	-0,76%	8,65%	28,01%	35,14%	189,40%	127,04%	9,71%
<u>AZ QUEST ICATU MULTI PREV</u>	0,49%	2,68%	12,56%	18,52%	84,96%	66,95%	1,23%
<u>ICATU VANGUARDA HEDGE II</u>	1,04%	3,19%	13,32%	16,06%	90,07%	58,04%	1,00%
<u>INDIE ICATU PREVIDÊNCIA</u>	-3,15%	5,62%	22,21%	15,14%	150,21%	54,72%	14,36%
<u>LEBLON ICATU PREVIDÊNCIA</u>	-1,75%	5,14%	22,07%	23,72%	149,24%	85,75%	9,47%
<u>SPX LANCER PLUS ICATU PREVIDÊNCIA</u>	-3,79%	-0,56%	9,15%	21,78%	61,87%	78,72%	3,53%
<u>VERDE AM LONG BIAS 70 ICATU PREV</u>	-1,42%	7,78%	30,43%	26,45%	205,81%	95,62%	12,53%
<u>VINCI EQUILÍBRIO ICATU PREVIDÊNCIA II</u>	2,13%	3,37%	11,19%	18,61%	75,67%	67,27%	2,93%
<u>SICREDI FUTURO CORPORATIVO</u>	0,76%	2,70%	13,73%		92,86%		0,32%

Verde Long Bias 70

Os ativos brasileiros foram destaque no mês marcado pela guerra no Irã. O peso de empresas de petróleo na bolsa e o fato de ser um exportador líquido de óleo favorecerem a continuidade de fluxos de investimentos estrangeiros ao país. Reduzimos marginalmente a nossa exposição a ativos domésticos cíclicos no início do conflito e aumentamos a nossa exposição a empresas de petróleo. Mantivemos a alocação grande em teses de juros. Nossas maiores posições são: Equatorial, Copel, Prio e Energisa.

Sicredi Futuro Corporativo

O mercado de corporativo foi desafiador ao longo do mês, com o mercado digerindo algumas notícias negativas de companhias relevantes. No nosso caso em específico, tivemos uma piora de percepção de risco em Assaí fruto de dívidas contraídas pré-cisão com o GPA, que poderiam ter responsabilidade solidária do Assaí. Com o pedido de recuperação extrajudicial do GPA, esse assunto voltou a circular entre os agentes de mercado, impactando nos preços. Além disso, os resultados de Hapvida foram impactados por uma competição agressiva de operadoras de saúde incumbentes, aumento relevante das despesas judiciais, baixa conversão no aumento de capacidade de hospitais. Isso se refletiu numa piora de rating também. Estamos trabalhando a carteira para sair com preços adequados e reduzir as possibilidades de risco da carteira.



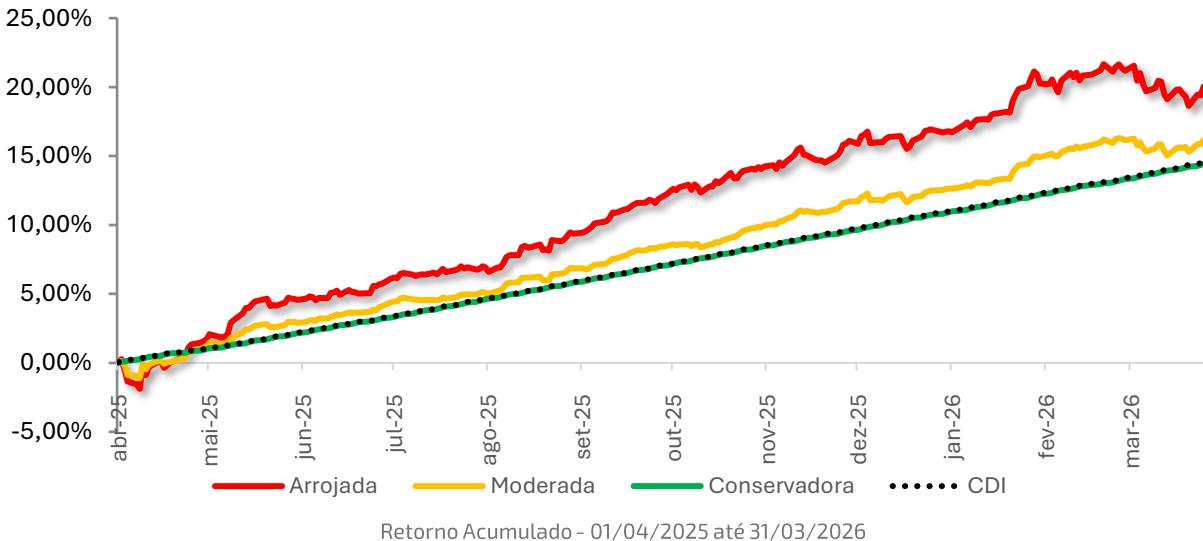
Alocações sugeridas

Nossa visão

Março foi marcado por mais uma reunião do Copom, que deu início ao ciclo de queda da Selic, ainda que em ritmo mais cauteloso do que o inicialmente esperado. O corte de 0,25% frustrou as expectativas do mercado, que semanas antes projetava uma redução de 0,50%, indicando um cenário de maior cautela. O conflito entre Estados Unidos e Irã além de trazer mais volatilidade para os ativos de risco nesse mês, fez com que os índices futuros de inflação acelerassem, colocando em risco os próximos cortes nas taxas de juros e possivelmente um prolongamento de um cenário contracionista. Entendemos que esse cenário é prejudicial principalmente para ativos de dívidas, onde novos eventos de créditos poderão prejudicar essa classe sistematicamente. Nesse contexto, optamos por retirar o fundo Sicredi Baixo Risco Crédito Privado por avaliar que o prêmio de risco não é suficiente frente as condições atuais. Mesmo com essa mudança, seguimos confortáveis com a estrutura da carteira, mantendo cautela, visão positiva para o Brasil, exposição a criptoativos e ouro como proteção.

	Pessimismo	Neutro	Otimista
Pós-fixado			
Inflação (IPCA+)			
Préfixado			
Crédito Privado			
Ações Brasil			
Ações Exterior			
Câmbio			
Criptoativos			
Ouro			

Retorno Histórico



	Ano	12 Meses	24 Meses
Conservadora	3,36%	14,72%	27,58%
Moderada	3,27%	16,44%	25,93%
Arrojada	2,86%	20,35%	29,71%

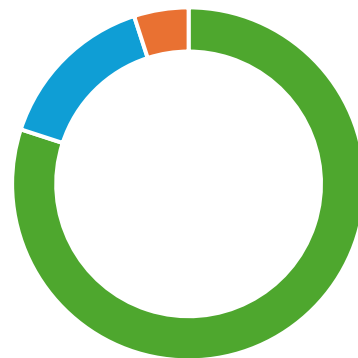


Alocações sugeridas

Conservadora

A alocação conservadora é uma alternativa indicada para o investidor que preza pela preservação do seu capital, tem baixa tolerância às oscilações do mercado e possa resgatar seus recursos de acordo com o seu momento de vida. Dessa forma, essa carteira tem como principal objetivo acompanhar o CDI no curto e longo prazo, com baixa volatilidade e oferecendo boa liquidez dos recursos investidos. Segue abaixo a estratégia de alocação:

Pós-fixado CDI	80%
Sicredinvest	20%
Sicredi Taxa Selic	60%
Renda Fixa Ativa	15%
Sicredi CDI + Longo Prazo	15%
Multimercado	5%
SulAmérica Multi Classes	5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,17%	3,36%	14,72%
(%CDI)	96,71%	98,56%	99,52%

Volatilidade
0,05%

Comentários

Diante do cenário apresentado em março, optamos por substituir o fundo Sicredi Baixo Risco Crédito Privado pelo fundo Sicredi CDI + Longo Prazo, que apresenta uma estrutura parecida, mas com uma parcela maior em juros e menor exposição a crédito privado, dessa forma buscamos atingir retornos maiores via estratégia ativa de juros. A carteira recomendada conservadora mantém foco prioritário em preservação de capital, liquidez e previsibilidade de retornos, especialmente diante do ambiente macroeconômico mais volátil e do prolongamento de condições monetárias restritivas. A carteira segue com uma pequena exposição a fundos multimercados através do fundo SulAmérica Multi Classes, mantendo essa exposição em 5% com objetivo de diversificação em busca de retornos adicionais de forma controlada.

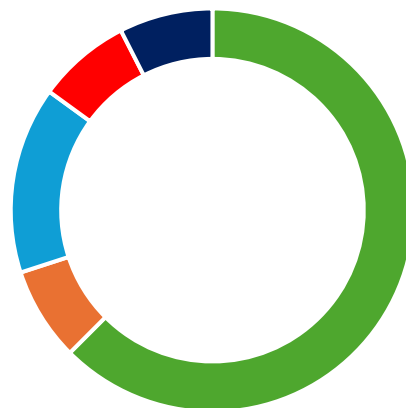


Alocações sugeridas

Moderada

A alocação moderada é uma alternativa para o investidor cauteloso, mas que não é fechado a investimentos um pouco mais ousados em busca de uma rentabilidade maior no longo prazo. Assim, nossa sugestão de alocação tem objetivo de superar o CDI, equilibrando segurança e riscos moderados nas alocações com foco no horizonte de médio a longo prazo. Abaixo segue a nossa sugestão:

Pós-fixado CDI	62,5%
Sicredi Taxa Selic	35%
Sicredinvest	20%
Sulamérica Infra CDI	7,5%
Multimercado	7,5%
Ibiuna Long Short STLS	7,5%
Renda Fixa Inflação	15%
Sicredi IPCA+	10%
Sulamérica Infra FIRF Incentivado	5%
Ações	7,5%
Sicredi Ibovespa FIA	7,5%
Ações Exterior	7,5%
Sicredi Bolsa Americana	7,5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	0,16%	3,27%	16,44%
(%CDI)	12,81%	95,76%	111,15%

Volatilidade
2,99%

Comentários

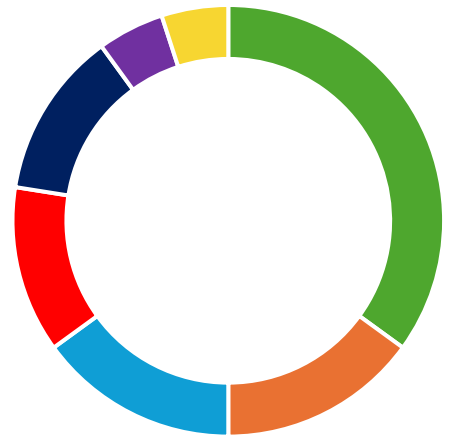
Março foi marcado por volatilidade nos mercados devido ao aumento das incertezas globais principalmente em relação a conflitos geopolíticos. Ao longo do mês, a carteira chegou a apresentar momentos de performance negativa, ainda assim, no fechamento do mês, a diversificação da carteira permitiu um retorno modesto, porém positivo. A concentração em pós-fixados foi responsável por 0,65% de performance da carteira, enquanto os maiores detratores foram as alocações no fundo Ibiuna Long Short STLS e Sicredi Bolsa Americana, com desempenho de -0,16% e -0,26% respectivamente. Para abril, alteramos a posição de 35% previamente alocada no fundo Sicredi Crédito Privado pelo fundo Sicredi Taxa Selic, reduzindo a exposição a crédito privado e adicionando estratégia de juros.

Alocações sugeridas

Arrojada

A alocação arrojada é uma alternativa para o investidor interessado e engajado no aumento de seu capital. É aberto a novas possibilidades de investimento e está disposto a correr riscos elevados em busca de altos retornos porque seu foco é no longo prazo. Desta forma nossa sugestão de alocação tem como objetivo obter retornos superiores ao CDI de forma mais expressiva, aproveitando oportunidades em cenários de adversidade e capturando prêmios maiores no longo prazo. A estratégia de alocação segue conforme abaixo:

Pós-fixado CDI	35,0%
Sicredinvest	15%
Sicredi Taxa Selic	20%
Multimercado	15,0%
Ibiuna Long Short STLS	15,0%
Renda Fixa Inflação	15%
Sulamérica Infra FIRF Incentivado	15%
Ações	12,5%
Sicredi Ibovespa FIA	12,5%
Ações Exterior	12,5%
Sicredi Bolsa Americana	12,5%
Alternativos	5,0%
Hashdex 40 Nasdaq Crypto Index Fic Fim	5,0%
Ouro	5,0%
Sicredi Ouro Multimercado	5,0%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	-0,86%	2,86%	20,35%
(%CDI)	-71,22%	83,76%	137,62%

Volatilidade
4,00%

Comentários

Ao longo do mês de março, a carteira arrojada apresentou oscilações mais intensas e encerrou o período com retorno negativo de -0,86% devido a sua composição majoritária em ativos de risco. Em março, os ativos pós-fixados foram os principais responsáveis pelos ganhos positivos da carteira no mês, complementados pela contribuição positiva da parcela alocada no fundo Hashdex 40, que também favoreceu o retorno da carteira arrojada. Diante do cenário macroeconômico apresentado, entendemos como normais os retornos das demais classes de ativos, havendo apenas a substituição do fundo Sicredi Baixo Risco Crédito Privado pelo fundo Sicredi Taxa Selic para os próximos meses.

Glossário

Benchmark

Referência usada para comparar o desempenho de um investimento ou carteira, geralmente um índice de mercado.

CDI

Taxa média das operações interbancárias no Brasil, usada como referência para investimentos de renda fixa.

COPOM

Comitê de Política Monetária do Banco Central, responsável por definir a taxa básica de juros (Selic).

DXY

Índice que mede a força do dólar americano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras.

FEDERAL RESERVE

Banco central dos Estados Unidos, responsável pela política monetária e estabilidade financeira.

IMA-B

Índice de Mercado ANBIMA para títulos públicos atrelados à inflação (IPCA).

IMA-B5

Subíndice do IMA-B, composto por títulos públicos indexados ao IPCA com prazo até 5 anos.

IPCA

Índice de Preços ao Consumidor Amplo, principal indicador da inflação no Brasil.

IRF-M

Índice de Renda Fixa ANBIMA para títulos prefixados do Tesouro Nacional.

IRF-M1

Subíndice do IRF-M, com títulos prefixados de curto prazo (até 1 ano).

NCIS

Normalmente refere-se a um índice interno ou sigla específica (precisa de contexto, pode ser um indicador proprietário).

NASDAQ

Bolsa de valores dos Estados Unidos, referência para empresas de tecnologia e crescimento.

PTAX

Taxa de câmbio média calculada pelo Banco Central do Brasil, usada como referência para operações financeiras.

S&P 500

Índice que mede o desempenho das 500 maiores empresas listadas nas bolsas dos EUA.

SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo COPOM.

SMLL

Índice Small Caps da B3, composto por ações de empresas de menor capitalização.

IBOVESPA

Principal índice da bolsa brasileira (B3), composto pelas ações mais negociadas.

IFIX

Índice que mede o desempenho dos Fundos Imobiliários (FIIs) negociados na B3.

IGP-M

Índice Geral de Preços do Mercado, usado como referência para reajustes de contratos, como aluguel.

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não deve ser entendido como análise, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este relatório é baseado em informações públicas, dados desenvolvidos internamente e outras fontes externas consideradas no momento da criação do material. As simulações de composição da carteira e as projeções otimista, base e pessimista constituem modelos matemáticos e estatísticos consideram dados históricos, desvio padrão e volatilidade média em um período de 12 meses e projeções para tentar prever o comportamento futuro da economia que afetem a carteira. Por se tratar de suposições, o retorno projetado da carteira não está livre de erros e os resultados podem ser significativamente diferente. As estimativas podem ser alteradas a qualquer momento, sem aviso prévio. O material não consiste e não deve ser visto como uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos de acordo com o perfil do investidor, disponível no Internet Banking e aplicativo para já associados do Sicredi. Para os associados que não possuem Perfil de Investimento definido, o Sicredi recomenda fortemente o preenchimento do questionário "Análise do Perfil do Investidor", disponível no Internet Banking do Associado, através do site <https://sicredi.com.br>, aplicativo do Sicredi e nas agências para que o Sicredi possa ofertar os produtos adequados, de acordo com o seu Perfil. As informações desse material se referem a uma SIMULAÇÃO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTOS e não traduzem ou refletem a posição do investidor no Sicredi. Este material não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas dos fundos. As informações referem-se às datas mencionadas.

Os investidores devem buscar aconselhamento profissional com relação aos aspectos tributários, regulatório e outros que sejam relevantes à sua condição específica, sendo que o presente material não foi elaborado com esta finalidade. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. O Sicredi não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Formulário de Informações Complementares, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. Fundos de Investimentos não contam com a garantia do Administrador do Fundo, do Gestor da Carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda do Fundo Garantidor de Crédito – FGC ou FGCoop. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos (se aplicável) e taxa de saída (se aplicável). Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura. Os percentuais de rentabilidade indicados neste material são aproximados, baseados em simulações, podendo os resultados reais serem significativamente diferentes. Muito importante a adequada compreensão da natureza, forma de rentabilidade e riscos dos produtos antes da sua aquisição. Alguns investimentos apresentados na simulação possuem risco de perda. As informações ora veiculadas não levam em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Este documento não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização do Sicredi. Os investidores devem obter orientação financeira, jurídica e/ou contábil independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros e produtos pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. O Sicredi se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização das informações veiculadas ou de seu conteúdo. Para informações e dúvidas, favor contatar seu gerente de conta ou os canais de Atendimento do Sicredi nos telefones 3003 4770 (Para capitais e regiões metropolitanas) e 0800 724 4770 (Para demais regiões). Para reclamações, contate nossa Ouvidoria no telefone nº 0800 646 2519.

Panorama de investimentos



Fale conosco

Atendimento ao associado

3003-04770 (capitais e regiões metropolitanas)

0800-724-4770 (demais regiões)

Ouvidoria

0800 646 2519

SAC

0800 724 7220

Chamadas internacionais

+ 55 51 2313 6472

Atendimento à pessoas com deficiência

0800 724 0525 (Auditiva ou de fala)